

O Texto Descritivo e o *Whatsapp*: um Diálogo Possível e uma Dinâmica que Funciona

The Descriptive Text and the Whatsapp: a Possible Dialog and a Dynamics that Works

Rejane Aguiar da Silva^{a*}; Rogério Nascimento Bortolin^a; Evandro de Melo Catelão^a

^aUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Paraná, Brasil.

*E-mail: rejaneaguiar@gmail.com

Resumo

O conceito de descrição foi abandonado e redefinido como uma sequência textual, parte integrante de alguns planos de texto, como a do conto, da fábula, entre outros. Entretanto, perante a dificuldade percebida nos alunos em descrever itens, lugares, pessoas e situações tanto de maneira objetiva, quanto de maneira subjetiva, verificou-se, então, a necessidade de voltar às tipologias e trabalhar o texto descritivo (ampliando suas bases) em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, possibilitando melhoria na composição de gêneros textuais, que possuam tal sequência em seu plano de texto de maneira mais eficiente e criativa. Unindo as novas tecnologias e o ensino, a dinâmica foi baseada em uma prática relatada no livro *How people learn: brain, mind, experience and school* (Committee from National Reserach Council) e adaptada para o contexto. Um grupo no *whatsapp* foi criado com os alunos, um deles foi escolhido e foi enviada uma imagem para uma aluna integrante da turma, que ficou com a tarefa de descrevê-la minuciosamente e postar para que os demais pudessem reproduzi-la da maneira mais fiel possível. Dessa forma, depois de trabalharem um bimestre como produtores de sequências descritivas, orais e escritas, os alunos finalizaram tal etapa produzindo um texto ilustrativo com base no material descritivo postado no grupo. Os resultados, descritos no presente trabalho, partiram de uma alternativa de sair dos formatos tradicionais da aula de produção de texto e proporcionando maior liberdade para que os alunos fizessem uso da linguagem multimodal de maneira competente e inovadora.

Palavras-chave: Texto Descritivo. *WhatsApp*. Dinâmica de Produção.

Abstract

The description concep was abandoned and redefined as a text sequence, an integral part of some text plans, such as the short story, fable and others. Due to the difficulty noticed at the students in describing items, places, people and situations both in an objectively and subjectively way, it has been observed the necessity of going back to the typologies and work with the descriptive text (expanding its basis) in a second grade High School, making possible the improvement in the text genres composition that holds that sequence in their text plan in an efficient and creative way. Combining the new technologies and teaching, the dynamics was based in a practice reported on the book How people learn: brain, mind, experience and school (Committee from National Research Council) and adapted to the context. A whatsapp group was created with the students, one of them was chosen and a picture was sent to a student from the class that was in charge of describing it thoroughly and post it so the others could reproduce it faithfully. In this way, after working a bimester as oral and writing descriptive sequences producers, the students ended this step producing an illustrative text based on the descriptive material posted on the whatsapp group. The results, described in this paper, started from an alternative to quit the traditional formats of text production classes providing more freedom for the student using the multimodal language in a proficient and innovative way.

Keywords: *Descriptive text. Whatsapp. Dynamic Production.*

1 Introdução

Em tempos de gêneros textuais, falar de produção de texto descritivo parece um retrocesso, mas não é bem assim. É fato que as tipologias textuais perpassam todos os gêneros orais e escritos, alguns possuem traços mais marcantes da descrição, outros da narração, da dissertação e assim por diante. Inúmeras vezes, o trabalho com determinados gêneros textuais, somente a abordagem das características daquele texto, culminam em produções carentes de traços essenciais: baixa narratividade, argumentos mal expostos/defendidos e descrições que pouco dizem sobre o objeto de interesse. Foi em tal situação que a proposta aqui discutida encontrou um ambiente propício: produções de gêneros textuais, que tinham em sua composição sequências descritivas com baixo teor de descrição.

A pesquisa foi realizada em um segundo ano do Ensino Médio de um colégio particular na cidade de Arapongas – PR. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação na qual são

associados conhecimentos científicos com práticas de sala de aula. Sob a luz das teorias de Bronckart (2006), Adam (2011), Kenski (2008), Rojo (2012) e baseada em uma atividade relatada por Bransford, Brown e Cocking (2000) foi elaborada uma dinâmica de produção de texto descritivo, para assim desenvolver a capacidade dos alunos em produzir descrições e também aliar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

2 Desenvolvimento

2.1 Relato do caso

Percebendo a dificuldade dos alunos de um segundo ano do Ensino Médio em produzir sequências descritivas em gêneros como o manual, receita, regras, regulamentos e descrições orais, observou-se a necessidade de retomar o tipo descritivo de texto para que eles pudessem melhorar

as produções e escrevessem de maneira mais eficiente e criativa. Ao tomar conhecimento de uma atividade relatada no livro: *How people learn: brain, mind, experience and school* (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2000), a abordagem lá explicitada foi reelaborada, recontextualizada e feito uso de uma plataforma que os alunos têm contato, afinidade e habilidade: o *WhatsApp*. É válido ressaltar que as atividades foram realizadas extraclasse no período de uma semana, ocorrendo em sala de aula somente as mediações direcionadoras da atividade e, em seguida, a exposição dos textos produzidos, bem como as análises e as discussões.

A dinâmica foi desenvolvida com intuito de aprimorar nos alunos a escrita de textos descritivos objetivos (e subjetivos) produzindo tal modalidade de maneira clara, objetiva e não ambígua para que assim os leitores pudessem criar uma imagem do que foi descrito. A utilização das TIC (tecnologias de informação e comunicação) como instrumento pedagógico se faz relevante por proporcionar maior interação entre o grupo de alunos e reconfigurar os formatos tradicionais da aula de produção de texto, proporcionando maior liberdade para que os alunos utilizassem uma linguagem multimodal de maneira competente e inovadora, pautado, dessa forma, no que Kenski (2008) entende como uma mediação realizada pelas tecnologias de informação e comunicação para aproximar pessoas, possibilitar que interajam e se comuniquem, com objetivo, no caso de ensinar e aprender.

2.2 Das ações de linguagem às tecnologias em sala de aula

Sob a luz da teoria de Bronckart (2006) sobre o agir – geral e verbal – é possível afirmar que os seres humanos são os únicos capazes de se expressarem por meio de uma linguagem organizada em códigos, chamadas pelo autor de “atividades de linguagem”. Estas, por sua vez, resultam em ações de linguagem (individual ou coletiva) que são permeadas de motivações psicológicas e/ou sociológicas, chegando assim a uma unidade comunicativa chamada de texto, que se subdivide em diferentes espécies de textos denominados gêneros textuais e que circulam em diversos domínios discursivos – práticas discursivas nas quais se pode identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhes são próprios ou específicos (MARCUSCHI, 2008, p.155).

É, portanto, por meio de textos que o homem se comunica. Sobre tal perspectiva, Marchuschi (2008, p.154) afirma:

é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. [...] Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Fazendo uso de textos para interagir com o meio e com seus semelhantes, o homem sempre se serviu de tipologias textuais tais como: a descrição, a narração, a argumentação, a explicação e o diálogo para efetivar a comunicação. Tais

tipologias estão presentes na composição de todos os gêneros textuais, muitas vezes atuando em conjunto e completando-se mutuamente para criar uma identidade para o gênero.

Adam (2011) entende que os gêneros textuais são compostos por sequências – descritivas, narrativas, argumentativas, explicativas, dialogais – que estão presentes nos planos de textos. Delimitando aqui as sequências descritivas, objeto do presente estudo, ele afirma que elas são de frágil caracterização sequencial e, na atualidade, pulverizada em subcategorias (p.216). Sobre as técnicas para as sequências descritivas, o autor destaca:

A montagem em ‘paralelo’ (descrições consecutivas ou alternadas, baseadas na semelhança ou na oposição) é uma das técnicas recomendadas, juntamente com a ‘hipotipose’ (exposição vívida do objeto, tornado presente e vivo pelo trabalho estilístico do orador ou do escritor) e o ‘quadro’ (contextualização, agrupamento em torno de um motivo ou personagem principal). (ADAM, 2011, p.217, grifos do autor).

É possível constatar nas análises aqui presentes que as técnicas de *paralelo* e de *hipotipose* foram utilizadas concomitantemente no texto produzido pela aluna, apesar de ter sido trabalhado em sala de aula também a técnica de quadro. É válido ressaltar que, possivelmente, a escolha dessas técnicas ocorreu de um fator já previsto por Adam (2011, p.217), que afirma que: “todo enunciado decorre o fato de que um procedimento descritivo é inseparável da expressão de um ponto de vista, de uma visada do discurso”.

A concepção de ensino concebida a partir da mediação do professor e da utilização de tecnologias móveis, deriva do conceito de multiletramentos (ROJO, 2012, p.152), quando, ao refletir acerca das relações sociais e da promoção de letramentos múltiplos postula:

A convivência, portanto, com os multiletramentos advindos das novas relações sócio-históricas e dos instrumentos multissemióticos que essas relações materializam impulsiona a escola, especificamente a disciplina de língua portuguesa, a desenvolver capacidades de linguagens com diferentes semioses, como as imagens estáticas ou em movimento, as cores, os sons, os efeitos computacionais etc.

Ao promover um projeto de prática de linguagem, portanto, o professor mediador pode tomar como ponto de partida algumas das características sócio-históricas do seu alunado. Induzir o uso, ainda que extraclasse, de uma rede comunicacional como o aplicativo *WhatsApp* de forma lúdica e, aparentemente, despreziosa pode ser o fator instigante e determinante para o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem multissemiótico.

Apoiando-se também no que afirma Kenski (2008, p.11-12), sobre a alteração da linearidade na relação professor – aluno, o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem favorece, ao mesmo tempo, a autonomia e a cooperação dos/entre os alunos, reconfigurando também as estruturas hierarquizadas na sala de aula. Sobre tal perspectiva, a autora afirma:

O ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento. Os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes. Ambientes virtuais de ensino onde se situam formas desgrudadas da geometria aprisionada de tempo, espaço e relações hierarquizadas de saber existentes nas estruturas escolares tradicionais.

Ainda que o objetivo permaneça na construção de sentidos via texto descritivo, a prática aqui retratada envolve uma variação de mídias que colaboraram para a construção de um ensino, que contempla o hibridismo nas relações textuais, de modo que a observação de uma obra de arte tornou-se um texto descritivo para ser recriada, a partir das interpretações diversas, das novas criações e reconfigurando também a estrutura escolar tradicional e as relações entre professor-aluno.

Facilitador no acesso ao texto multimodal, o aplicativo, enquanto ferramenta de ensino e de aprendizagem, possibilita ao aluno o acesso rápido e dinâmico aos textos com caráter multissemiótico.

A compreensão desta estética multimodal é condição fundamental na formação do indivíduo e, por isso, compete à escola sistematizar tal ensino de modo a capacitar o alunado às interações sociais.

2.3 Discussões

A dinâmica foi aplicada em uma turma de segundo ano do Ensino Médio em um colégio particular de Arapongas – PR. Um grupo no *WhatsApp* foi criado com os alunos, um deles foi escolhido e enviada uma imagem para uma aluna integrante da turma, que ficou com a tarefa de descrevê-la minuciosamente e postar no grupo para que os demais pudessem reproduzi-la da maneira mais fiel possível. Dessa forma, depois de trabalharem um bimestre como produtores de gêneros textuais orais e escritos, com sequências descritivas, em suas composições, os alunos finalizaram tal etapa produzindo um texto ilustrativo com base no material descritivo postado no grupo.

As atividades ocorreram durante o período de uma semana. Lembrando que elas foram realizadas fora da sala de aula, justamente para explorar a plataforma de comunicação *WhatsApp*. Na primeira aula, os alunos foram informados que teriam uma tarefa a ser entregue na semana seguinte e que fariam uso do aplicativo como parte de seu desenvolvimento. Foram, então, elucidados os passos que eles teriam que realizar: um grupo seria formado no *WhatsApp* com todos os alunos da turma. Em seguida, seria enviada uma imagem no privado para uma aluna previamente escolhida pela sua destreza em produzir descrições criativas e ela ficaria com a tarefa de elaborar um texto descritivo sobre a imagem recebida e postar no grupo. Em seguida, os demais alunos, com base no texto postado pela colega, teriam que reproduzir a imagem da maneira mais fiel possível. Na semana seguinte, em sala seria

feita uma exposição das imagens analisando cada uma delas comparando-as com o texto que a descrevia.

Seguindo então as etapas relatadas, a imagem abaixo foi enviada para a aluna aqui chamada de S1, com o comando do que ela deveria fazer.

Figura 1: Imagem enviada para a aluna



Fonte: Warhol (1964).

Essa é a imagem que você tem que descrever. Observe com atenção, seja bastante objetiva, cuidado com a linguagem e com as ambiguidades e forneça o máximo de detalhes possíveis. Divirta-se!

Após dois dias em que a aluna recebeu a imagem, ela postou no grupo de sua sala o texto descritivo que havia escrito. S1 descreveu a imagem da seguinte forma:

É uma mulher, seus cabelos são amarelos cor de gema, bem curtos com ar tão antigo que lembra os anos 20, junto ao rosto tem leves ondulações nas pontas e a franja, virada para o lado esquerdo do seu rosto com um topete bem armado. Sua testa tem um formato da parte de cima de um coração; pouco mais para baixo, suas sobrancelhas são finamente bem marcadas com a cor morena, levemente pontuda seguindo o desenho dos seus olhos. Seus olhos com meio olhar, mortal e sensual. A sombra dos seus olhos é bem marcada com um azul claro muito exagerado que cobre toda a área da pálpebra, com cílios levementes curvados. Seu nariz é fino, que combina com sua pele branca com um leve tom de rosa chá. Sua boca carnuda é marcada com um vermelho rubi, sua boca está levemente aberta, a parte de cima que esta mais aberta do que a debaixo, aparecem os quatro dentes da frente, na de baixo, onde os lábios estão em um leve e curvado formato de V aparecem apenas as pontas dos dentes porque os de cima tampam quase tudo, são dentes perfeitamente brancos e retos. Ela também tem uma pinta no seu lado esquerdo que é um pouco abaixo da maçã do seu rosto só que perto da boca. Seu rosto, por sua vez possui um queixo fino e levemente arredondado. Sua orelha se esconde atrás dos seus cachos, deixando possível de ver só seus brincos que parecem uma pedra quebrada com as partes pontudas deixando-os mais elegantes. A mulher está em pé provavelmente encostada em uma parede, essa parede é um azul cor do céu em um dia frio com sol, não é delicado, ele é retrô, lembra de épocas passadas, é o mesmo tom exagerado da sombra dos seus olhos.

Analisando o texto sob a luz das teorias de Adam (2011), é possível verificar que a aluna utilizou as técnicas de paralelo e

hipotipose, identificadas no trecho “seus cabelos são amarelos cor de gema, bem curtos com ar tão antigo que lembra os anos 20” no qual são feitas comparações. Ela detalha inicialmente o gênero, fazendo uso da pré-tematização (ou ancoragem) – denominação imediata do objeto que abre um período descritivo e anuncia um todo.

Em seguida, detalha minuciosamente o cabelo, formato do rosto, sobrancelhas, olhos, nariz, boca, queixo, brincos, que é a fragmentação (ou partição) – seleção de partes do objeto da descrição. Nota-se também o uso da qualificação (ou atribuição de propriedades) – realizada pela estrutura nominal nome + adjetivo e pelo recurso de predicativo ao verbo ser no trecho “a sombra dos seus olhos é bem marcada com um azul claro muito exagerado”.

Ao utilizar o recurso de relação de analogia – forma de assimilação comparativa ou metafórica que permite descrever o todo ou as partes, colocando-as em relação com outros objetos-indivíduos no trecho “a mulher está em pé provavelmente encostada em uma parede, essa parede é um azul cor do céu em um dia frio com sol, não é delicado, ele é retrô, lembra de épocas passadas” possibilita uma criação virtual da imagem e sua reprodução em forma de texto ilustrativo – objetivo de tal proposta.

A aluna tomou cuidado para não deixar ambiguidades em seu texto e, sobretudo, prezou pela clareza. Traços subjetivos também podem ser encontrados como nos trechos que ela descreve o cabelo “antigo que lembra os anos 20”, olhos “com meio olhar mortal e sensual”, a sombra dos seus olhos de um “azul exagerado”, “nariz fino que combina com sua pele branca”, “dentes perfeitamente brancos”, “brincos elegantes”, o fundo descrito como de “um azul cor do céu em um dia frio com sol”. Tal subjetividade também contribuiu para a recriação da imagem, pois detalha os elementos objetivos demonstrando criatividade da aluna ao interpretar e descrever tal imagem e faz parte de seu ponto de vista indissociável no discurso.

Tendo o texto da aluna S1 como base para suas produções, os alunos elaboraram textos ilustrativos, que recriavam o texto descritivo postado pela colega de sala. Todas as ilustrações foram expostas na aula seguinte, analisadas também por eles e avaliadas no sentido das que mais se aproximaram e se distanciaram da descrição feita. Aqui é abordada a ilustração que menos se aproximou, aquelas que foram reproduzidas com algumas disparidades e aquelas que foram mais fiéis.

2.3.1 A Ilustração mais distante

A imagem que menos se aproximou do texto descritivo postado no grupo foi a seguinte:

Figura 2: Reprodução 1



R1

Fonte: O autor.

Na reprodução da imagem fica nítida a falta de leitura da descrição por parte do aluno. É possível verificar que ele sabia apenas de elementos essenciais da imagem: tratava-se de uma mulher loira (tematização) em um fundo azul. Relatos de seus amigos afirmam que ele reproduziu a imagem apenas baseando-se em comentários feitos pelos seus colegas em sala de aula. Como a plataforma permitiu que os alunos conversassem sobre a atividade, este aluno relatou estar fazendo a atividade na noite anterior da entrega.

2.3.2 Ilustrações aproximadas, porém, com disparidades

As imagens abaixo são aquelas que foram reproduzidas com algumas discrepâncias do texto proposto.

Figura 3: Reprodução 2



L1

Fonte: O autor.

É possível perceber que o aluno teve a preocupação de manter as características essenciais descritas, principalmente na tematização – mulher loira com uma pinta no lado esquerdo e um fundo azul da mesma cor da sombra em seus olhos – porém, ele não se atentou para o cumprimento do cabelo, dos brincos, do pescoço e da boca aberta com os dentes à mostra, partes da fragmentação.

Figura 4: Reprodução 3



H1

Fonte: O autor.

Nota-se que a aluna também se preocupou com características centrais como mulher loira em um fundo azul, boca vermelha entreaberta e sobrancelhas arqueadas. As disparidades, no entanto, ficaram por conta dos olhos azuis – eram as sombras nos olhos que eram azuis – e a camisa preta e branca que em momento algum aparece no texto elaborado pela aluna S1. A aluna se justificou dizendo que não havia prestado atenção nessa parte do texto e decidiu fazer a camisa por conta própria.

2.3.3 As ilustrações mais aproximadas

Três ilustrações foram as que foram mais fiéis ao texto descrito e postado no grupo do *whatsApp*. O primeiro desses:

Figura 5: Reprodução 4



P1

Fonte: O autor.

É possível perceber que a aluna leu atentamente o texto descritivo postado no grupo, pois ela se atentou a detalhes como a cor da sombra sobre os olhos, o formato da boca, a maneira como ela está aberta e detalhes como o comprimento e o penteado do cabelo e o azul que estava no fundo, elementos presentes na fragmentação e relações de analogias.

Figura 6: Reprodução 5



L2

Fonte: O autor.

O retrato que esse aluno fez também obedeceu à descrição demonstrando assim uma leitura atenta do texto. Detalhes como o olhar “mortal e sensual” (analogias) foram retratados por ele, bem como o formato das sobrancelhas que “seguia o desenho dos olhos” foram representados de forma precisa. Apesar do efeito de luz e sombra não ter sido reportado no texto descritivo, ele o transpôs para o seu texto ao reproduzir o retrato.

Figura 7: Reprodução 6



R1

Fonte: O autor.

O mesmo aluno que representou de maneira equivocada o texto descritivo refez a sua ilustração, sendo, todavia mais atento em sua reprodução. Isso denota uma leitura, dessa vez mais eficiente do texto, tanto na tematização quanto nas fragmentações, apesar de ter confundido as cores dos olhos com os da sombra. Ele justificou a sobreposição do desenho sobre o jornal pintado de azul, pois, segundo ele, como se tratava de um retrato retrô, o jornal ao fundo pintado de azul resgataria tal característica e dialoga com os traços de analogias presentes no texto base.

4 Conclusão

Ao fazer uso das TIC, em sala de aula, e utilizá-las como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem é possível não só reconfigurar os papéis entre professores e alunos, como também repensar as estratégias utilizadas em sala de aula para que a efetivação do conhecimento se solidifique de maneira

eficiente, aprimorando também a autonomia e a colaboração dos/entre os alunos.

Uma prática que visou desenvolver os planos descritivos de texto sob tal perspectiva se mostrou eficiente em todos os quesitos aos quais se propôs: os alunos não só (re) produziram descrições de maneira satisfatória, como também interagiram de maneira competente na plataforma utilizada para a mediação de tal conhecimento.

Tal proposta não se finda apenas nas produções de descrições, ela não só pode como deve ser revista, repensada e recontextualizada em diferentes salas de aula, para diferentes fins e diferentes efetivações e fixações de conhecimentos. O que se pretendeu aqui foi relatar uma atividade, que funcionou com alunos do Ensino Médio, pautada em teorias sociointeracionistas, linguísticas e no uso das TIC no contexto escolar, sendo apenas instigadora para novas práticas que repensem os moldes escolares tradicionais e que podem igualmente funcionar.

Referências

- ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- BRANSFORD, J.; BROWN, A.; COCKING, R. Technology to support learning. *In: How people learn: brain, mind, experience and school*. Washington: National Academies, 2000.
- KENSKY, V.M. *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias*. 2008. Disponível em <http://www.prg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2016.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial. 2012 .
- WARTHOL, A. *Shot Blue Marilyn*, 1964. Disponível em: <www.allposters.com.br>. Acesso: 1 abr. 2016.